

O Livro de Jó

Sessão 15: Jó 19:25 - Eu sei que meu Redentor vive

Por John Walton

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 15, Jó 19.25

Introdução: Jó 19.25 [00:23-2:02]

No meio do capítulo 19, no discurso de Jó, respondendo a Bildade, vem um dos versículos mais familiares do Livro de Jó. Conforme traduzido na NVI, diz: "Eu sei que meu Redentor vive e que no final ele se levantará sobre a terra. E depois que minha pele for destruída, ainda em minha carne, verei a Deus; eu mesmo vejo-o com meus próprios olhos - eu, e não outro. Como meu coração anseia dentro de mim. Então, o que está acontecendo aqui? E, claro, esses versos são muito familiares por causa do Messias de Handel e aquela canção maravilhosa, "I Know My Redeemer Lives". Então, como devemos interpretar este versículo? Bem, vamos trabalhar nisso.

Em primeiro lugar, precisa ser entendido em relação às muitas referências de Jó que já passaram onde ele se refere a um advogado relacionado ao seu caso legal. Ele está procurando alguém para representá-lo diante de Deus, alguém que aceite seu caso, faça sua parte e o defenda. Esta é outra palavra que sugere isso. Há uma série de palavras que Jó usa para se referir a esta posição. E, claro, este é apenas um deles. Há vários outros no livro. Na verdade, todos eles se concentram no mesmo tipo de papel de alguém que fará o papel de Jó.

Advogado = Personificação do clamor de Jó Visão [2:02-2:44]

Agora, temos que fazer a pergunta: que tipo de advogado Jó procura e quem ele espera que desempenhe esse papel? De onde ele espera que essa defesa venha? O comentário de DJ Cline, um excelente comentário, tenta entender o advogado de forma impessoal como uma personificação do grito de inocência de Jó. Ele acha que aquele choro em si ficará de pé, sem a voz que o fez soar, e que será seu advogado quando ele se for.

Advogado [*goel*] = Visão Relativa de Deus ou Humano [2:44-3:49]

Uma segunda visão, mais tradicional e muito comum, é que Deus é o advogado, mas isso é, claro, bastante problemático. Um mediador não pode ser uma das partes, especialmente aquela acusada de injustiça. Não faria muito sentido para ele ser o advogado contra si mesmo quando é ele quem está sendo acusado.

Outros sugeriram que o papel de advogado seria desempenhado por um parente humano. A palavra hebraica traduzida como "Redentor" é *goel*, e *goel* tinha uma função legal particular dentro dos clãs da sociedade hebraica. Foram eles que defenderam os direitos da família. Então, a ideia de que isso seria um parente humano daria algum sentido à palavra que está sendo usada, mas temos um problema. Todos os seus parentes o abandonaram. Então, é muito difícil pensar que ele esperará por um advogado dessas fileiras.

Advogado [*goel*] = Elihu View [3:49-4:14]

Mais tarde, quando chegamos ao discurso de Eliú, Eliú se projeta como o advogado. Ele é apresentado como alguém que tem uma opinião elevada sobre si mesmo, como veremos, mas projeta a si mesmo, mas tem em mente um tipo de resultado diferente daquele de Jó. Eliú não vê a vindicação como o fim desse resultado. Então, esse não é o tipo de *objetivo* que Jó está procurando.

Advogado [*goel*] = Membro do Conselho Divino [4:14-6:49]

Na minha opinião, a opção mais provável é que Jó esteja procurando um advogado entre os membros do conselho divino. Ele está procurando alguém para se levantar e assumir sua parte no reino celestial onde as decisões estão sendo tomadas. É uma opção mencionada por Eliú em Jó 33, versículos 23 e 24. É também uma opção que foi descartada anteriormente por Elifaz em 5:1, e em 22:2 e 3, onde Elifaz basicamente disse: "Não conte sobre isso. Isso não vai funcionar para você." E isso mostra que essa seria uma possibilidade teórica.

Com 22:2 e 3, eu tenho uma retradução disso. Novamente, alguns versos muito difíceis, e eu os traduziria; novamente não posso defendê-lo aqui; você vai encontrá-lo no meu comentário. "Pode um mediador sábio fazer algum bem a um ser humano servindo em nome de Deus? Tal mediador pode trazer algum benefício a um humano? Deus responderá favoravelmente? Quando você se justificar, haverá um ganho quando você prestar contas completas de seus caminhos." Esse é o caso de Eliphaz "realmente isso não vai te levar a lugar nenhum." É realmente, e você sabe, ele tem um ponto aqui. É contraproducente provar que Deus está errado. Você sabe, é apenas algo no final que vai ser insatisfatório sobre toda essa opção.

Descobrimos então que Jó deseja profundamente que algum tipo de advogado ou mediador venha em seu auxílio. É bastante irônico que ele não saiba sobre a cena do céu quando foi precisamente um membro da corte celestial que veio diante de Deus que iniciou todo esse processo. Um defensor já esteve envolvido, o Desafiador, mas ele estava desafiando as políticas de Deus, e isso colocou Jó nessa enrascada. É improvável que Job procure outro. Mesmo que o fizesse, não poderia vencer. Se por algum acaso ele ganhasse, o resultado seria devastador porque se Jó está certo sobre Deus e com a ajuda de um mediador, ele força Deus a admitir seu erro, então Deus acaba sendo indigno de adoração. Se Jó usa essa estratégia e vence, Deus perde.

Redentor [*goel*] não é Jesus [6:49-8:01]

Então, o que temos aqui em Jó 19.25 a 27? Muitas pessoas já ouviram a palavra "redentor". E especialmente quando a veem com letras maiúsculas em algumas traduções, assumem que o Redentor é Jesus. Porque, afinal, conhecemos Jesus como nosso Redentor. O hebraico não tem letras maiúsculas. Assim, a capitalização é interpretação. E o Messias de Handel, por mais bela que seja uma obra musical, não é nosso guia de interpretação.

Jó expressa a necessidade de alguém como Jesus? É esse o tipo de advogado que ele quer? Nenhum autor do Novo Testamento traça a conexão entre Jesus e Jó no capítulo 19.

Portanto, realmente precisamos trabalhar no contexto do próprio Jó. Nenhuma passagem ou autor do Novo Testamento nos dará uma interpretação ampliada e suplementada.

O Papel de um *Goel* é Vindicação, não Perdão [Advogado/Redentor] [8:01-10:34]

Um *goel*, novamente, essa é a palavra traduzida como redentor, um *goel* é aquele que entra em uma situação legal em nome de outro. Isso é o que um *goel* faz. Se houver um erro envolvido, o *goel* corrige o erro feito a uma pessoa, em vez de se envolver em seu nome para corrigir o erro que a pessoa cometeu. Um *goel* está tentando corrigir um mal feito a uma pessoa. Essa é, claro, a situação de Jó. Ele sente que algo errado foi feito a ele.

Um *goel* não trabalha em nome de corrigir um erro que a pessoa cometeu. Isso é o que Jesus fez, mas esse não é realmente o papel que encontramos. Jó quer um advogado aqui, um *goel* e redentor, que demonstre que ele é inocente. Ele não está procurando alguém para salvá-lo das ofensas que cometeu. Ele está convencido de que não cometeu nada que mereça o tratamento que recebeu. Ele não está procurando alguém para salvá-lo das ofensas. Se ele admitir as ofensas, o jogo está perdido. Ele quer deixar registrado que não fez nada para merecer seu sofrimento; esse não é o papel redentor que Jesus desempenha. Na verdade, é o oposto. Jó está convencido de que seu *goel* está vivo. "Eu sei que meu *goel* vive."

Isso não é algo sobre a ressurreição de Jesus. Ele vive para Jó agora. É disso que Jó está convencido. E esse *goel* vai tomar uma posição. O verbo é usado em sentido literário para dar testemunho. Ele vai testemunhar em meu nome. Ele espera que o *goel* chegue ao seu monte de esterco. Essa é a poeira a que se refere aqui. Então, ele espera que o advogado venha aqui.

Ainda em minha carne [10:34-12:27]

Portanto, três interpretações dessa ideia de "depois que minha pele for destruída, ainda em minha carne verei Deus". Alguns pensam que Jó espera ressurreição. Não há nada no Antigo Testamento que dê suporte a esse tipo de expectativa. Alguns pensam que Jó

espera vindicação póstuma. Que mesmo depois que eu me for, de alguma forma, serei justificado. Outros acham que Jó espera uma prorrogação de última hora. Essa é a direção que costumo seguir em minha interpretação. Quando ele fala sobre isso "depois que minha pele foi destruída", acho que ele está se referindo ao esfolamento de sua pele que ele está fazendo enquanto se raspa com um caco de cerâmica raspando sua pele.

Então, mesmo depois que tudo acabar, se eu sentar aqui, esfolando a mim mesmo, até que tudo desapareça “na minha carne, eu verei a Deus”. Isso significa que serei restaurado ao favor de Deus. Ver Deus significa ser restaurado em seu favor. Embora sua pele tenha desaparecido, isso é uma hipérbole; ele está raspando, ele verá a restauração de Deus na carne. Pele/carne muito bem feita - antes de morrer. Jó não tem esperança no céu. Ver Deus se refere a ser restaurado ao favor e que ele não será mais um estranho, um estranho, fora do favor.

Paráfrase resumida [12:27-13:08]

Então, eu parafrasearia desta forma. Acredito firmemente que existe alguém, talvez do conselho divino, mas não especificado, alguém em algum lugar que virá e testemunhará em meu nome aqui mesmo no meu monte de esterco no final de tudo isso. Apesar da minha pele descascada, espero ter o suficiente para vir diante de Deus em minha própria carne. Serei restaurado ao seu favor e não serei mais tratado como um estranho. Este é o meu desejo mais profundo; aliás, prosperidade não tem nada a ver com isso.

Afirmção de Jó: Vindicação, não perdão [13:08-14:03]

Esta é uma afirmação significativa da parte de Jó. Perdemos completamente quando tentamos fazer com que o redentor seja Jesus. Jesus é nosso Redentor, mas não é o tipo de redentor que Jó está procurando aqui. Portanto, Jó não está procurando alguém que aceite o castigo por suas ofensas e o justifique. Ele está procurando vindicação, não justificação. Ele não acha que merece qualquer punição que outra pessoa os leve. A vindicação enfaticamente não é algo que Jesus provê. Jó espera que alguém desempenhe um papel totalmente oposto ao de Jesus.

o Goel de Jó [14:03-14:58]

Ver Jesus como o *goel* em Jó é um fator de distorção na interpretação do livro e vai contra a esperança e o desejo de Jó. Jesus não é a resposta para os problemas apresentados no livro de Jó, embora seja a resposta para o problema maior do pecado e da fragilidade do mundo. A morte e a ressurreição de Jesus mediam nosso pecado, mas não fornecem a resposta de por que há sofrimento no mundo ou como devemos pensar em Deus quando a vida dá errado. É isso que o Livro de Jó faz, e temos que tratar o livro de forma que possamos entender a mensagem que ele tem em suas páginas.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 15. Jó 19.25.

[14:58]